“... Minha missão é o meu sacerdócio. Muitos trabalham na terra pela terra. Eu recebi uma missão diferente, fui libertado de tudo, emprego, povo, tudo isso eu dou Graças a Pai João de Enoque, porque ele me designou esta missão de estar onde todos estão, só que com uma diferença, recordar tudo que se passa. Esta noite eu fui visitar uma amiga, ela era do vale, mas seu marido que desencarnou há pouco tempo não era. Ele gostava de uma bebida, vivia pela bebida. Quando cheguei na casa deles estava tudo fechado, somente uma janela permanecia aberta que dava para o interior do quarto do casal, parei ali e observei que ela não estava, mas seu marido estava deitado, o mortinho, chamando por ela. \_Inha! Inha! Inha! Inha era o apelido de sua esposa, ex-ninfa sol. Mas no quarto havia mais uma criança de aproximadamente uns 10 anos de idade, ele se levantou, olhou para o homem, falou com ele e voltou a deitar-se. Este espirito está muito doente, a bebida que ele tomava quando estava vivo destruiu também seu perispirito, então ele sofre a ausência de fatores fundamentais para sua evolução. Meu Deus! Como sofrem os espíritos que se enveredam pelo vicio, aqui na terra eles fazem o que no outro lado vão pagar centil por centil. Eu olhei para ele deitado, dava pena, mas foi este destino que ele mesmo quis, foi avisado muitas vezes, mas o vicio foi mais forte que sua força de vontade para romper este elo de ligação. Nada posso fazer estando longe da minha caminhada, respeitar o destino é a minha missão. Lembrei-me quando Tia me disse: \_Meu filho, você carrega o portal de desintegração na sua missão! Queria fazer aquela passagem, mas a razão de saber entre estar em dois planos terra e etéreo, porque eu estava no espiritual e ali tudo é diferente em sua lei, precisaria estar no físico com um aparelho para através dele aplicar o ectoplasma magnético animal e assim fazer a elevação. Mas como? Eu estava já no mundo dos espíritos, fiquei em uma dúvida, ali não se emprega a elevação, ali é outra forma de viver aquele momento”. Adjunto Apurê – 21.04.2008